



PAULA, Anna Beatriz; BARBOSA, Sara Rogéria Santos.
Apresentação. V Colóquio Internacional do CIMEEP. **Revista
Épicas**. N. 19 – jun 26, p. 4-7.
DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2026.v19>

APRESENTAÇÃO

V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO CIMEEP – PARTE 1

Anna Beatriz Paula (UFPR/CIMEEP)
Sara Rogéria Santos Barbosa (UFS/CIMEEP)

Os textos presentes neste número da *Revista Épicas* formam um primeiro conjunto de produções que resultam de comunicações apresentadas no **V Colóquio Internacional do CIMEEP**, o Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (www.cimeep.com), vinculado à Universidade Federal de Sergipe. O evento aconteceu em março de 2026, na Universidade Federal do Paraná e teve como palestrantes pesquisadoras e pesquisadores da própria instituição, assim como membros nacionais e internacionais do CIMEEP. A programação principal ofereceu Conferências e Mesas, oportunizando que discentes da graduação e dos programas de pós-graduação em Letras da UFPR e da UFS apresentassem pôsteres.

O CIMEEP realiza eventos internacionais desde 2018. A primeira edição aconteceu no campus São Cristóvão da UFS e determinou a definição do perfil que acompanharia as edições seguintes, qual seja, a possibilidade de encontro e troca entre pesquisadoras e pesquisadores membros do CIMEEP, com vistas à consolidação da rede internacional de pesquisas sobre o gênero épico em suas mais distintas manifestações.

A segunda edição do colóquio, em 2020, ocorreu na Universidade de Lisboa (Portugal), contando com palestrantes de Portugal, do Brasil e da Itália. A diversidade de abordagens permitiu consolidar o caráter aberto do CIMEEP, no sentido de acolher diferentes reflexões sobre o épico e suas formas.

A terceira edição, em 2022, na Université de Poitiers (França), contou com palestrantes de diferentes universidades da França, além de pesquisadores de Portugal e do Brasil. Também houve espaço para a

apresentação de pôsteres sobre folhetos de cordel épico de estudantes do Curso de Graduação da UFS e atividade cultural, com a apresentação do folheto de cordel épico de autoria da sergipanana Emilly Barreto.

A quarta edição, em 2024, foi realizada na Universidad Nacional de Mar del Plata (Argentina), e contou com palestrantes de diferentes universidades argentinas, brasileiras e francesas, além de inserir na programação uma mesa com os escritores Homero Carvalho, da Bolívia; Juanny Rojas, do Chile; e Emilly Barreto, do Brasil, como iniciativa para levar aos colóquios do CIMEEP depoimentos de escritores e escritoras que se dedicam ao gênero.

Na quinta edição, na UFPR, o CIMEEP propôs o diálogo entre o épico e o pensamento decolonial, partindo da provocação “Miradas decoloniais sobre o Épico”. Assim fazendo, propiciou uma reflexão crítica acerca da invisibilização de obras – e de autores e autoras – como resultado do grande projeto moderno de colonização do Sul global. Honrando a origem do pensamento decolonial, o foco principal esteve nos contextos das Américas, Central e do Sul, com discussões sobre obras mexicanas, uruguaias, bolivianas e, naturalmente, brasileiras. Considerando, ainda, a diversidade de expressões do épico, geradas por epistemologias outras, o evento abriu espaço para pensar produções da Índia e de África. Mais uma vez houve a exposição de pôsteres sobre obras épicas elaborados por discentes da UFS e agora também da UFPR.

Vale destacar, ainda, uma necessidade de descolonizar o épico enquanto gênero literário e discurso. Nesse sentido, os estudos interartes, o campo da tradução e a crítica feminista promoveram debates frutíferos em diferentes Mesas. Essa edição do evento também contou com participantes internacionais vindos da Argentina, da Bolívia, do Chile, da França, da Grécia e da Inglaterra.

Vale, ainda, destacar a programação cultural, que contou com a apresentação da cordelista Emilly Barreto, pesquisadora da UFS; mesa com os escritores de epopeias Homero Carvalho (Bolívia); Juanny Rojas (Chile) e Christina Ramalho (Brasil); e um show do Grupo Pecora Loca, formado por docentes dos cursos de Letras Clássicas da UFPR que traduzem e musicalizam obras poéticas gregas e latinas.

Neste número apresentamos artigos produzidos, para apresentação no V Colóquio Internacional do CIMEEP, por docentes, doutorandos e mestrandos da UFS e da UFPR, de forma individual ou em parceria com profissionais de outras instituições. Na edição de dezembro, traremos a continuidade dos trabalhos apresentados, publicando as produções internacionais e de outras universidades brasileiras.

Também neste número, trazemos quatro verbetes sobre obras épicas que integram o *Mapeamento de Obras Épicas* do CIMEEP (site: <https://www.cimeep.com/mapeamento>).

O primeiro artigo, intitulado **O ÉPICO NAS LITERATURAS AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS: UMA CARTOGRAFIA DOS ESCRITOS PUBLICADOS PELA REVISTA ÉPICAS/CIMEEP**, é coletivamente assinado por Sara Rogéria Santos Barbosa (UFS/CAMPUSITA/CIMEEP); Jacira dos Santos (SEED/CIMEEP) e Sandra Ribeiro Alves (SEED/CIMEEP). Nele se apresenta uma cartografia crítica das produções veiculadas pela *Revista Épicas* (CIMEEP), no período de 2017 a 2025, por meio da qual identifica artigos que trazem a presença étnica negra como eixo central do poema longo. Por meio de tabelas comparativas, as autoras fazem um retrato dessa presença no período observado, ressaltando a importância de se ampliarem reflexões nesse eixo.

LA INFANA RASO: UMA ÉPICA SEM HERÓIS E SEM TERRITÓRIO, artigo assinado por Luiz Fernando Dias Pita (UERJ) e Ivan Eidt Colling (UFPR), tem como corpus o poema épico *La Infana Raso*, do escocês William Auld, à cuja análise se alia uma reflexão importante sobre a história da literatura produzida em esperanto, dando especial destaque à realidade pós Segunda Guerra Mundial e à decorrente importância da retomada da produção literária em esperanto a partir de 1952.

Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR), por sua vez, em **UMA LEITURA DECOLONIAL DE POLIFEMO NA ÉPICA GRECO-ROMANA** centra suas reflexões na emblemática figura mítica do Polifemo em suas aparições nos poemas épicos *Odisseia*, de Homero, *Eneida*, de Virgílio, e *Metamorfoses*, de Ovídio, além de contemplar produções contemporâneas como a da contista Nina MacLaughlin, em *Wake, Siren: Ovid Resung* (2019). O estudo confronto a imagem do suposto “monstro selvagem” e a figura do colonizador.

Já Fábio Paifer Cairolli (DEPAC/UFPR/PPGL) apresenta, em **EXPERIMENTO E DESCOLONIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DA ENEIDA DE CORDEL: UMA PASSAGEM COMENTADA**, pressupostos metodológicos desenvolvidos para a realização de uma tradução autoral da *Eneida* de Virgílio – intitulada *Eneida de Cordel*. Por meio de uma passagem da tradução, revelam-se a metodologia de uma tradução naturalizante e uma perspectiva descolonizante.

No âmbito das relações entre o épico e o cinema, temos **ABISMOS ÉPICOS EM VIAGEM A CITERA, DE THEO ANGELOPOULOS**, assinado por Thiago Dias Trindade (PPGCINE – UFS) e Fernando de Mendonça (PPGCINE – UFS), que tem como corpus o filme *Viagem a Citera* (1984), de Theo Angelopoulos, e como método de abordagem a leitura crítica da aplicação da *mise en abyme*, de modo a descortinar como a produção atualiza a epopeia homérica. O estudo comprova laços cada vez mais consolidados do cinema com o gênero épico.

Também no contexto do cinema, temos **NOTAS DE CRÍTICA PÓS-COLONIAL AO MITO LUSÍADA NO CINEMA DE MANOEL DE OLIVEIRA**, de autoria de Fernando Oliveira Santana Júnior (DLEV/PPGCINE/UFS), que parte do conceito de cinema pós-colonial, ao qual soma o de descontinuidade (Macedo, 2010), de epopeia de novos tempos contraditórios (Berardinelli, 1973), e de epopeia minada por dentro (Bosi, 1992), para investigar a produção do cineasta português Manoel de Oliveira *Non, ou a vã glória de mandar* (1990), no qual se destaca a presença do mito lusíada. O 25 de abril de 1974 e a concomitante guerra colonial em África são signos cinematograficamente ampliados, que revisitam a história colonial, realizando, ao mesmo tempo, um intertexto com *Os Lusíadas*.

Com foco na epopeia brasileira, encontramos o artigo **O MARAVILHOSO EM SÍSIFO, DE MARCUS ACCIOLY: MAPA MÍTICO DOS CANTOS I E II**. Nele, Allana Santana Souza (UFS) e Guilherme Andrade Gois (PROFLETRAS/ITA/UFS) apresentam um estudo sobre o plano maravilhoso na epopeia *Sísifo* (1976, de Marcus Accioly, defendendo-o como um plano estruturante fundamental da obra, o que comprovam através de um mapa mítico de dois cantos, em que se destacam imagens míticas recorrentes, como pedra, montanha, mar, silêncio, música, alegoria e identidade. Além disso, Souza e Gois dão realce aos procedimentos metapoéticos, alegóricos e simbólicos presentes na epopeia em foco.

Já no contexto da epopeia estadunidense, David Tavares de Sousa (PPGPSI/UFS), em **JOHN BROWN'S BODY À LUZ DA TEORIA ÉPICA DO DISCURSO**, toma como corpus a obra *John Brown's Body* (1928), de Stephen Vincent Benét. Em sua abordagem, Tavares discorre sobre os elementos históricos e míticos recuperados e recriados por Benét para retratar a Guerra Civil Americana e a figura do abolicionista John Brown.

Edimarks Menezes (PPGL/UFS), por sua vez, reflete sobre um poema épico argentino em **A MULHER QUE VIROU MITO: EVA PERÓN NA POESIA ÉPICA DE CARMEN ARGUER**. Trata-se da obra *Eternidad y gloria a Eva Perón* (1997), de Carmen Aguer (1917-2003). Menezes aborda o plano histórico da obra, que reúne diversos dados biográficos relacionados à Eva Perón, e também destaca como o maravilhoso se insere no poema, projetando Evita na galeria das heroínas épicas.

Por fim, Anna Beatriz Paula (UFPR) e Gabriel Cerqueira de Oliveira (UFPR) ampliam as discussões sobre o épico em **DE MOLDADOR A MEDIADOR: AUTORIDADE NARRATIVA E PÓS-MODERNISMO EM SANDMAN**, artigo que procura demonstrar quais são os marcadores pós-modernos presentes nessa *graphic novel*, que, segundo Paula e Oliveira, parte de uma matéria épica. Além disso, relacionam a obra ao conceito de fantasia subversiva, de Rosemary Jackson (1981).

Fechando a edição, abrimos espaço, como já dissemos, para quatro verbetes que integram o “Mapeamento de obras épicas do CIMEEP”: **EL SECRETO DEL ANDE**, de autoria de Mariana Militão (UFS); **HERACLEIA: POEMA ÉPICO EM VERSOS HEXÂMETROS**, de autoria de Iara e dois verbetes assinado por Rosângela Trajano (UFRN): **CHE GUEVARA, DE MEDEIROS BRAGA** e **CHE GUEVARA NAS TRILHAS DA LIBERDADE, DE LUCAROCAS**. Sugerimos, enfaticamente, uma visita ao site para que conheçam os verbetes já presentes no mapeamento.

Desejamos excelentes leituras a todos e anunciamos, tal como foi feito durante o evento pelo professor-doutor Ioannis Kioridis, que o VI Colóquio Internacional do CIMEEP acontecerá em março de 2028 na National and Kapodistrian University of Athens, em Atenas.